



FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 18 DE MAIO, DE 2026 - 21H00

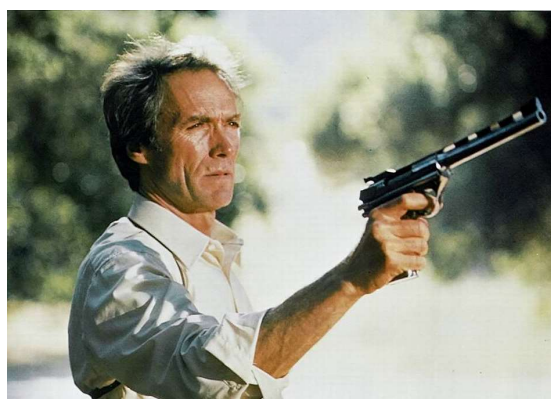
IMPACTO SÚBITO



«Dirty Harry» foi uma personagem criada por Clint Eastwood num filme que tinha o nome da figura e que surgiu em 1971, com realização de Donald Siegel, segundo argumento de Harry Julian Fink, Rita M. Fink e Dean Riesner. Polícia em São Francisco, Harry ocupava-se dos casos que lhe caíam nas mãos com uma violência e uma fúria que cedo fizeram dele um tipo muito popular entre certas camadas da população (o filme foi um dos grandes êxitos de bilheteira desse ano), mas também bastante antipático para quem via nele o protótipo do comportamento fascista. Mas o sucesso público prevaleceu, e a «Dirty Harry» sucederam-se várias sequelas. A primeira fazia resvalar subtilmente o centro de atenção da personagem para a sua arma: «Magnum Force», de 1973 dirigido por Ted Post,

de novo com Clint Eastwood no 1973. Depois, em 1976, apareceria «The Enforcer» de James Fargo, e, volvidos doze anos sobre o nascimento desta figura já mítica do «policia» norte-americano dos últimos tempos, Harry Callaghan regressa. desta feita interpretado e dirigido por Clint Eastwood, em «Sudden Impact» (Impacto Súbito).

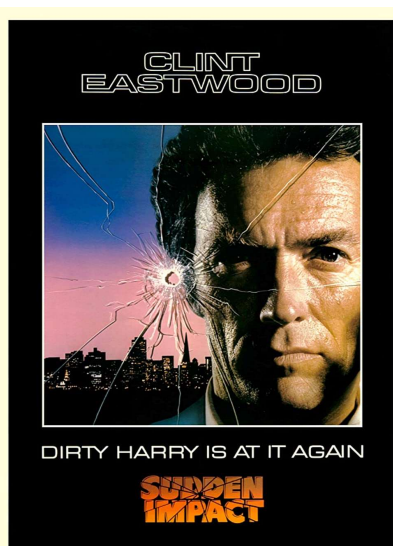
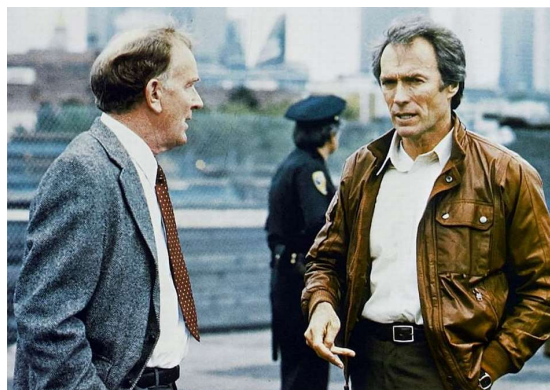
Mantendo-se fiel àqueles que seguramente fizeram o sucesso desta série, o detective Harry surge novamente em acção, mas sem nunca atraiçoar o seu público. São Francisco permanece como cenário ideal para este tipo de aventura. E Harry Callaghan, ainda que mais velho e menos impulsivo (poder-se-á dizer «mais maduro?»), continua a perseguir criminosos com a mesma avidez de há alguns anos. Desta feita a história é um pouco mais complexa: Jennifer Spancer (Sondra Locke), que tempos atrás fora violada, juntamente com a irmã mais nova, por um grupo de tarados selváticos, resolve vingar-se e abater, um a um, todos quantos haviam participado naquele bacanal de praia, à luz de archotes e da fogueira. Perseguindo cada um dos intervenientes, e escolhendo o momento ideal para actuar, Jennifer consegue parcialmente os seus intentos, até que o detective Harry se interpõe. Ele não anda precisamente no seu encalce, mas ela acabará por se lhe atravessar no caminho. Deste encontro, aparentemente com destinos diversos,



irá surgir uma linha de acção convergente que colocará ambos frente a frente (e mais do que isso, lado a lado na mesma cama), num desenlace que obviamente não iremos revelar, mas que mantém intactas muitas das características que fizeram desta série um conjunto de filmes onde é visível uma mentalidade violenta e algo sórdida, a que, por facilidade de definição se poderá continuar a chamar fascista.

De resto, «Impacto Súbito» não é sequer dos filmes mais curiosos, entre todos os que ultimamente Clint Eastwood tem dirigido, e apenas muito perto do final existe uma sequência que valerá a pena reter, pelo seu aspecto mítico: quando a rapariga se encontra encurralada por um grupo de vândalos, a aparição de Harry, recortada contra a noite e os holofotes de uma feira com a sua "Magnum" bem visível (funcionando como o símbolo fálico indesmentível), é bem uma cena que pode funcionar em qualquer seminário da semiologia da imagem. Noutros aspectos, nada de muito especial a sublinhar para lá da ideologia que permanece subjacente. Um ou outro erro de encenação (há certos confrontos que relembram os antigos filmes de «cowboys», em que o herói sozinho matava todos, atirando pela certa, enquanto os adversários, munidos de metralhadoras, nunca o conseguiam atingir, mesmo em campo aberto não chegam a pôr em causa um clima nocturno relativamente bem conseguido. Mas fica a dúvida: que filme americano, hoje em dia, o não consegue?

Lauro António



IMPACTO SÚBITO

Título original: Sudden Impact

Realização: Clint Eastwood (EUA, 1983); Argumento: Harry Julian Fink, Rita M. Fink, Joseph Stinson, Earl E. Smith, Charles B. Pierce, Dean Riesner; Produção: Clint Eastwood, Fritz Manes, Steve Perry; Música: Lalo Schifrin; Fotografia (cor): Bruce Surtees; Montagem: Joel Cox; Design de produção: Edward C. Carfagno; Decoração: Ernie Bishop; Maquilhagem: Barbara Guedel, Marlene D. Williams; Direcção de produção: Steve Perry; Assistentes de realização: Paul Moen, David Valdes; Departamento de arte: Edward Aiona, Bob Lawless, Michael Muscarella, Mark Rich; Som: Rick Alexander, Bub Asman, Les Fresholtz, Robert G. Henderson, Donald F. Johnson, Alan Robert Murray, Vern Poore; Efeitos especiais: Chuck Gaspar; Companhias de produção: Warner Bros., The Malpaso Company; Intérpretes: Clint Eastwood (Harry Callahan), Sondra Locke (Jennifer Spencer), Pat Hingle (Chefe Jannings), Bradford Dillman (Capitão Briggs), Paul Drake (Mick), Audrie Neenan (Ray Parkins (as Audrie J. Neenan), Jack Thibeu (Kruger), Michael Currie (Lt. Donnelly), Albert Popwell (Horace King), Mark Keyloun, Kevyn

Major Howard, Bette Ford, Nancy Parsons, Joe Bellan, Wendell Wellman, Mara Corday, Russ McCubbin, Robert Sutton, Nancy Fish, Carmen Argenziano, Lisa Britt, Bill Reddick, Lois De Banzie, Matthew Child, Mike Johnson, Nick Dimitri, etc. Duração: 117 minutos; Distribuição em Portugal: Warner, Distribuição internacional: Warner (Espanha); Classificação etária: M/ 16 anos; Estreia em Portugal: 27 de Abril de 1984.

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 2026

Masterclass “Polícias e Ladrões- O Cinema à Lei da Bala”, 21H00 (entrada livre)

“PIXOTE – A Lei do Mais Fraco”, de Hector Babenco (1981)